

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELIANE MARIA ALVES DA SILVA
FABIO FERNANDES DE SOUZA
MIRTES MARIA DA SILVA
SEVERINA DA CONCEIÇÃO DOMINGOS

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

RECIFE
2024

ELIANE MARIA ALVES DA SILVA
FABIO FERNANDES DE SOUZA
MIRTES MARIA DA SILVA
SEVERINA DA CONCEIÇÃO DOMINGOS

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Félix

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A887

A atuação do enfermeiro na unidade básica de saúde / Eliane Maria
Alves da Silva... [et al.]. - Recife: Edição do Autor, 2024.
17 p. : il. p&b.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Félix.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Assistência de enfermagem. 2. Unidade básica de saúde. 3.
Saúde coletiva. 4. Enfermeiros de saúde da família. I. Silva, Eliane
Maria Alves da. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra.

CDU: 616-083

DEDICATÒRIA

Esta pesquisa é dedicada a Deus, causa primordial de todas as coisas e aos nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

“O que importa não é o que o destino faz para nós, mas o que fazemos com ele”.

Florence Nightingale.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1. UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.....	11
3.2. COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	13
3.3. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE.....	15
4. RESULTADOS.....	16
5. DISCUSSÃO.....	17
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Eliane Maria Alves da Silva

Fabio Fernandes de Souza

Mirtes Maria da Silva

Severina da Conceição Domingos

Hugo Félix¹

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida internacionalmente como importante estratégia para a reorganização e para a ampliação da efetividade dos sistemas de saúde. precisa ser gerenciada por algum profissional que tenha habilidades e conhecimentos neste caso o Enfermeiro. **OBJETIVO:** Analisar pesquisas sobre a importância do enfermeiro na Unidade básica de saúde e suas competências.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, a partir de um estudo do tipo exploratório, foi desenvolvida através de revisão de estudos científicos obtidos nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), principalmente nas bases de dados eletrônicos Lilacs e Scielo. Tem como período estabelecido os anos de 2017 a 2024.

RESULTADOS: Nas Unidades Básicas de Saúde o enfermeiro está inserido e tem um papel significativo na equipe multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família, onde exerce ações técnicas específicas concomitantemente administrativas e educativas.

CONCLUSÕES: O enfermeiro é preparado de uma capacidade técnica, tanto para gerenciar como cuidar. As atribuições do enfermeiro nas UBS desenvolve em sua prática diversas áreas, como assistência de enfermagem individual, ações educativas, coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica, além das ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Unidade básica de Saúde; Saúde coletiva; Enfermeiros de saúde da família.

¹ Hugo Félix. Especialista. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

THE ROLE OF THE NURSE IN PRIMARY HEALTH CARE UNITS

Eliane Maria Alves da Silva
Fabio Fernandes de Souza Mirtes
Maria da Silva Severina da Conceição Domingos
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

ABSTRACT:

INTRODUCTION: Primary Health Care (PHC) is internationally recognized as an important strategy for reorganizing and increasing the effectiveness of health systems. It needs to be managed by a professional with the necessary skills and knowledge, in this case, a nurse. **OBJECTIVE:** To analyze research on the importance of nurses in primary health care units and their competencies. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, based on an exploratory study, developed through a review of scientific studies obtained from the databases of the Virtual Health Library (BVS), mainly the electronic databases Lilacs and Scielo. The established period is from 2017 to 2024. **RESULTS:** In primary health care units, the nurse plays a significant role in the multidisciplinary team of the Family Health Strategy, performing specific technical actions alongside administrative and educational tasks. **CONCLUSIONS:** The nurse is technically prepared both to manage and to provide care. The nurse's duties in PHC units encompass various areas, such as individual nursing care, educational actions, coordination of technical roles in Epidemiological Surveillance, as well as actions related to managing the nursing team and participating with the health team in planning, coordinating, and evaluating health actions.

Keywords: Nursing care; Primary Health Care Unit; Public health; Family health nurses.

¹ Professor at UNIBRA. Master in Business Management. Email: hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de contribuir para o aprimoramento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) elegendo como foco de atenção a reativação da assistência primária de saúde, e estabelecimento de laços de corresponsabilidade entre os profissionais de saúde e a população (BRASIL, 1997).

A Atenção Básica à Saúde (ABS), é desenvolvida no Brasil seguindo as normas e diretrizes estabelecidas pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), cujas premissas foram dispostas no Pacto pela Saúde, em 2006, expressas na PNAB de 2011 e mantidas na Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (BRASIL, 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida internacionalmente como importante estratégia para a reorganização e para a ampliação da efetividade dos sistemas de saúde. Representa o primeiro nível de acesso dos usuários ao sistema de saúde diante de necessidades e constitui-se como elemento essencial em um processo continuado de cuidado, desenvolvendo ações e serviços de prevenção, promoção, proteção e reabilitação à saúde, de forma a atender aos problemas de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades (TOSO et al, 2021).

Assim, no campo da Atenção Primária à Saúde (APS), muitas práticas têm sido desenvolvidas por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) com equipes de Saúde da Família (ESF), sendo está uma proposta de reorientação do modelo assistencial de saúde, a partir da atenção primária, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), apostando na consolidação desse modelo para atender às transformações do cenário da saúde (LÓPEZ-SOTO et al, 2019).

Para Martins e Antônio, (2019), a Unidade Básica da Saúde (UBS) precisa ser gerenciada por algum profissional que tenha habilidades e conhecimentos, visando buscar um processo que vise qualidade no trabalho, gerando e garantindo sucesso nas ações desenvolvidas. Mesmo não estando explicitadas as atividades que devam ser desenvolvidas na parte administrativa, mas estando direcionada a pessoa gerente, neste caso o Enfermeiro.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) apresentam em seu cotidiano grandes desafios relacionados ao cuidado em enfermagem. O Ministério da Saúde considera as UBS a instância prioritária e a porta de entrada para acesso dos usuários ao

Sistema Único de Saúde. Dessa forma, nas UBS o enfermeiro é o profissional que constrói relações de diálogos, praticando a escuta ativa, a humanização e o respeito (ALMEIDA; LOPES, 2019).

Cabe ao enfermeiro integrar os usuários da atenção básica aos grupos de saúde e desenvolver relação de vínculo e responsabilização entre as equipes multiprofissionais e os usuários, garantindo a continuidade das ações de saúde e uma plenitude e longevidade do cuidado. Estas providências permitem a vinculação do paciente-equipes e equipes profissionais. A responsabilização entre usuários e profissionais da saúde ao longo do tempo carrega um potencial terapêutico, adaptando condutas quando necessário, evitando perda de referências e coordenando o cuidado (TOLFO, 2020).

Assim surge a seguinte problemática: Quais são as competências que o enfermeiro deve possuir para atuar na UBS Unidades Básicas de Saúde?

A partir dessa questão, o estudo tem como objetivo analisar pesquisas sobre a importância do enfermeiro na Unidade básica de saúde e suas competências.

Este estudo se justifica, tendo em vista a atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde tratando da sua importância e do seu papel fundamental na atenção primária da população, seja no gerenciamento das UBS ou no desenvolvimento da prática da enfermagem e seus cuidados. O tema é de alta relevância, pois muitas pessoas ainda desconhecem as atribuições do profissional de enfermagem frente essas unidades e da extrema necessidade da participação do profissional integrando as equipes.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, através de revisão de estudos científicos obtidos nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), principalmente nas bases de dados eletrônicas Lilacs e Scielo no período entre julho de 2023 e junho de 2024, utilizando os descritores: Assistência de enfermagem; Unidade básica de Saúde; Saúde coletiva; Enfermeiros de saúde da família.

As revisões de literatura são uma importante ferramenta de pesquisa que vai além da tradicional técnica de pesquisa bibliográfica. Elas têm sido utilizadas por pesquisadores no âmbito científico com o objetivo de reunir conhecimento sobre um determinado tema, analisando sua construção, seu progresso no decorrer do tempo, bem como suas controversas (FOSSATTI; MORETTO, 2019).

A pesquisa teve os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados no período de 2017 a 2024, que trate do tema em questão, ou de algum subtema. Já como critérios de exclusão, foram: Estudos que apresentaram apenas o resumo, os repetidos e que não estavam relacionados com o tema em questão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Em 1978, foi publicada a Declaração de Alma-Ata, documento essencial para o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (APS), um guia fundamental para a criação e aprimoramento dos sistemas de saúde mundialmente. Em decorrência disto, foi criado um sistema unificado de saúde, público, universal e gratuito, em substituição a um modelo assistencial individualista, fragmentado e com grande influência da assistência curativista (DOS SANTOS, 2021).

A Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (APS) realizada em Alma-Ata, em 1978, definiu a APS como chave para a implementação de um sistema de saúde que promova o desenvolvimento social e a saúde como direito (BRASIL, 1978).

No artigo 196, da Constituição Federal de 1988, a saúde é declarada como direito de todos os cidadãos brasileiros e de responsabilidade do Estado, e deve estar garantida por meio de políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1988).

A atenção primária desenvolve o papel de indicativo de saúde, de uma população, pois desempenha a função de porta de entrada ao sistema único de saúde, ofertando seus serviços próximos às moradias dos seus clientes. A atenção primária consegue solucionar 80% dos problemas de saúde de sua área de

abrangência, assim exercendo seus princípios de prevenção, promoção e recuperação à saúde (LAURINDO, et al, 2019).

A Estratégia Saúde da Família, é um programa desenvolvido pelo governo, dentro das unidades básicas de saúde contam com uma equipe multidisciplinar, médico, enfermeiro, dentista, agentes de saúde, técnico de enfermagem, e podem ou não contar com médicos e enfermeiros especialistas em saúde pública (BRASIL, 2017).

Para a garantia de acesso universal, igualitário e ordenado às ações e serviços a esses diferentes níveis, foram criadas redes de atenção à saúde que se constituem em arranjos organizacionais de conjuntos de serviços de saúde articulados entre si por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente que possibilita ofertar uma atenção contínua e integral à população, coordenada pela Atenção Primária à Saúde (GOMIDE et al, 2017)

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) conhecidas como postos de saúde, surgiram na década de 1980 no contexto de organização dos serviços, como possibilidade de maior eficácia de tratamento resolutividade nas questões referentes à saúde. Com a responsabilidade de uma determinada área geográfica, às Unidades cabiam as ações básicas de promoção, prevenção e recuperação, utilizando-se, quando necessário, da referência e contrarreferência aos outros níveis de atenção, segundo a complexidade considerada em cada caso (DIAS; AMADOR, 2023).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) constituem-se de um componente da Rede de Atenção Básica de Saúde do qual compreende um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral, que constitui o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Nessa perspectiva, a Unidade Básica de Saúde pode ser considerada porta de entrada dos serviços do SUS e constantemente o primeiro contato ou referência para resolução de instabilidades clínicas, onde a equipe de profissionais envolvida deve estar preparada para reconhecê-las, estabilizá-las e/ou referenciá-las, se necessário (WILLIAMS et al, 2017).

3.2. COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

A prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), no Brasil, constitui-se como um de seus pilares de funcionamento, sendo sua atuação considerada instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde, atuando na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde e da qualidade de vida (BARROS, et al, 2019).

Para Lopes et al, (2020), As UBS estão inseridas em cenários cada vez mais complexos, permeados por diversos interesses e ambientes, dentre estes, interesses políticos, econômicos e sociais. Nessa direção, essa premissa vem constatar a necessidade de profissionais preparados por meio de competências apropriadas para constituírem e conduzir suas equipes, de modo que possa ajudar na criação de processos visionários, tanto para atender às expectativas dos usuários quanto para o desenvolvimento desse campo.

Ainda segundo os mesmos autores, as competências estão relacionadas às capacidades humanas para cumprir tarefa específica sendo consideradas elementos essenciais, assim, disporem de um talento humano que tivesse conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver seu trabalho de forma efetiva e dar resposta aos desafios do mundo globalizado (LOPES et al, 2020).

Muitas são as competências que se fazem necessárias ao enfermeiro na sua prática profissional, visto que este trabalhador precisa ser qualificado para atuar efetivamente na consolidação dos princípios do sistema de saúde vigente, sobretudo nas atividades gerenciais, assistenciais e educativas, que requerem sistematização e comprometimento com necessidades individuais e coletivas. Portanto, este profissional requer mobilização de competências constantes para sua prática com vistas à consolidação, ampliação e transformações das UBS (BRANDÃO et al, 2019).

Para De Lima et al, (2021), existem às exigências do seu processo de trabalho nas UBS. Nessa perspectiva, a UBS possui uma multiplicidade de características capazes de instigar o desenvolvimento de competências aos profissionais enfermeiros, bem como diferentes modos para desenvolvê-las. E, identificar o perfil de competências que são essenciais para sua atuação, poderão auxiliar na organização do processo de trabalho, prepará-los para demandas inesperadas no

planejamento da assistência, além de proporcionar troca de saberes e reflexão das práticas de serviço.

A atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) se dá em três diferentes processos de trabalhos, a saber, assistência, gerência e educação. A complexidade de tal processo vem sendo reconhecida de maneira gradativa no Brasil. Pode-se destacar que o trabalho do enfermeiro da UBS apresenta outras particularidades com relação às demais profissões, além de ser responsável pela assistência, também participa na gestão do processo de trabalho de outros colaboradores em enfermagem, dos agentes comunitários de saúde, bem como pela educação permanente destes (DE ALMEIDA, 2019).

No âmbito da UBS, o enfermeiro detém função relevante, sendo atribuído a esse profissional tarefas, como: planejar, gerenciar e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva, supervisionar a assistência direta à população, realizar ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articular ações intersetoriais, gerenciar os serviços de saúde, desenvolver educação em saúde e educação permanente, bem como conduzir essas equipes (BRASIL, 2017).

Considerando que o enfermeiro em seu processo de trabalho é um profissional dinâmico, que deve estar atento e ser assertivo em suas condutas, a comunicação se faz notável para o desenvolvimento e implementação de todas as atividades, devendo ser realizada de maneira adequada com vista a diminuir distância entre a equipe e a comunidade. Nessa direção, a comunicação pode ser considerada fundamental para o cuidado em enfermagem e, por meio de linguagem verbal e não verbal, bem como pela utilização de técnicas efetivas de comunicação (BORBA, 2019).

Outra competência de extrema importância pontuada pelos enfermeiros é o trabalho em equipe, o qual vem se desenhando como uma prática fundamental, tendo necessidade de abordagem ampla fundamentada em bom senso, escuta, cooperação, respeito e empatia. Nessa direção, o trabalho em equipe é uma estratégia de organização do trabalho que contempla, simultaneamente, a articulação das ações e dos saberes de diversas categorias profissionais em busca de consenso e que se traduz em qualidade na atenção integral (DALCÓL et al, 2018).

3.3. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

A enfermagem tem se tornado cada vez mais importante na área da saúde, principalmente pois o enfermeiro está à frente na resolução dos problemas de saúde enfrentados pela população, inclusive exercendo atividades de lideranças para a qualidade da assistência prestada. Os enfermeiros executam atividades que são tanto assistenciais quanto administrativas. Justamente por isso estes profissionais precisam adaptar-se a todo o momento para executar as duas funções no seu cotidiano, utilizando uma série de ferramentas e instrumentos (DE OLIVEIRA, et al, 2017).

Plácido et al, (2019), dizem que o enfermeiro da UBS desenvolve sua prática em diversas áreas, tais como: assistência de enfermagem individual; ações educativas; coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica; ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem; participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações em saúde; promove ações educativas com a população intermitentes as consultas; realiza visitas a domicílios e em trabalhos de grupo, visando a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde; e supervisiona o direcionamento da equipe multidisciplinar.

Ainda Segundo os mesmos autores, diante do cenário apresentado e visando identificar pontos de atenção no desenvolvimento da equipe de enfermagem, entende-se como extremamente necessário o estudo da atuação do enfermeiro na ABS (PLÁCIDO et al, 2019).

O trabalho do enfermeiro na UBS, o contato próximo com a população, exige que esse profissional seja ético em todas as tarefas. Ser ético é vital e deve ser o pilar para a tomada de decisão, sempre conduzida por uma reflexão consciente, respeitando o seu Código de Ética profissional. O papel da ética é fornecer bases que objetivam orientar as ações das pessoas, a partir de avaliações críticas e reflexões de valores e princípios aceitos pela sociedade. E, em se tratando das práxis à saúde, as questões éticas devem nortear as ações, a fim de permitir o exercício profissional com qualidade e respeito aos valores humanos (BARBOSA et al, 2019).

Para Leite et al, (2020), a atuação do enfermeiro frente à implantação, planejamento, organização, execução e análise do processamento de enfermagem,

a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é ajudar o direcionamento das ações da enfermagem para a resolução ou minimização das necessidades individuais dos pacientes. Com isto, ele contribui no reconhecimento precoce do processamento saúde-doença, realizando promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade.

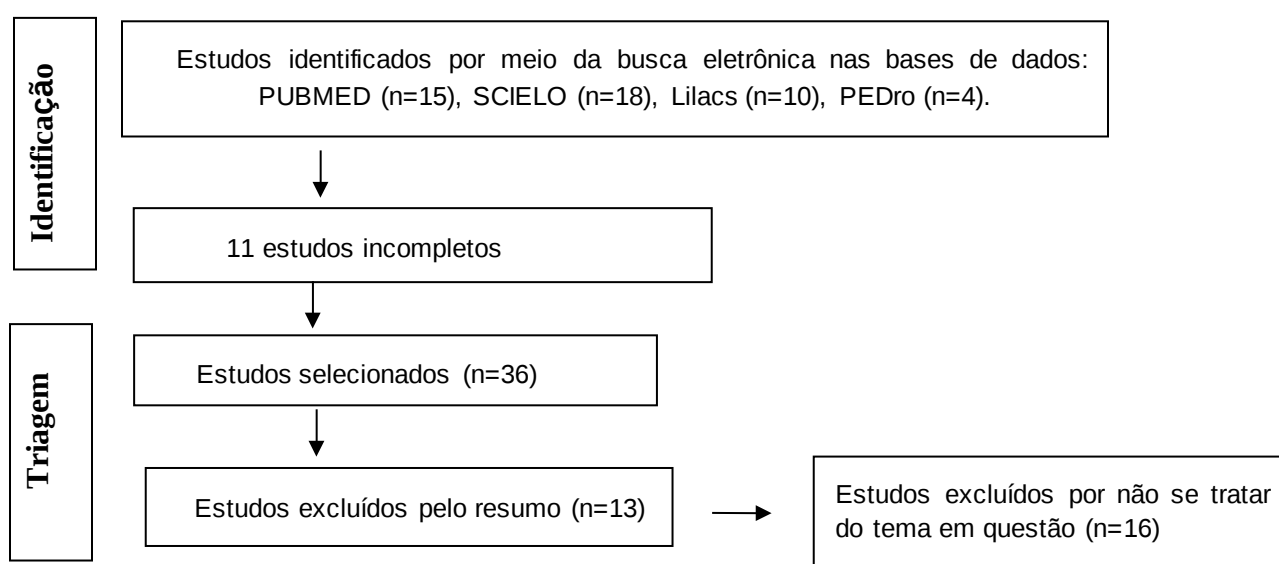
Logo, dá-se ênfase ao profissional enfermeiro, das quais desenvolve não só atribuições de caráter de procedimento técnico, mas também, responde por ações de supervisão, coordenação, execução e avaliação dos programas desenvolvidos na Unidade Básica de Saúde, além de estar à frente nos atendimentos a pacientes que apresentam alguma particularidade mais complexa ou grave (GOMIDE et al, 2018).

Ressalta-se, nessa perspectiva, a importância do trabalho em equipe, por meio da interdisciplinaridade, com o objetivo de atender, de forma integral, às complexas demandas em saúde das famílias e da comunidade adscrita. Confere-se que, nesse processo, o enfermeiro se destaca como gestor da equipe da USF (COUTINHO et al, 2019).

4. RESULTADOS

Foi elaborado um fluxograma com as descrições dos processos de identificação e seleção dos artigos pesquisados, subdividido nos seguintes tópicos: identificação, triagem, elegibilidade e estudos incluídos.

Fluxograma 1 – Detalhamento dos principais achados na pesquisa literária nas bases de dados. Recife – PE, 2024.



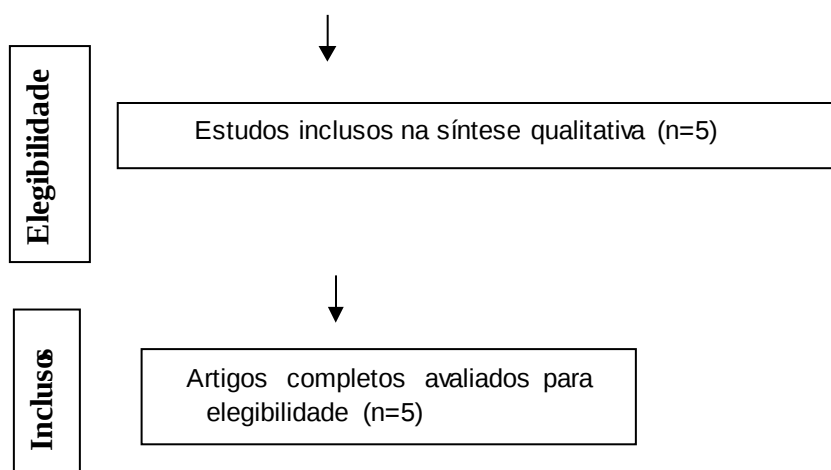


Figura 1. Fluxograma de captação dos estudos para a revisão de literatura.

5. DISCUSSÃO

Segue abaixo para esclarecimento e melhor entendimento da temática abordada um quadro mostrando os resultados da pesquisa de revisão de literatura, onde foram analisados e incluídos um total de 5 artigos pelos critérios da presente pesquisa.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
COUTINHO, et al, 2019.	Gestão em enfermagem de pessoal na estratégia saúde da família.	Analisar o processo de gestão em Enfermagem de recursos humanos, na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva de enfermeiros.	Estudo qualitativo, descritivo,	Informa-se que as atividades consideradas pelos entrevistados como parte da gestão de recursos humanos foram: a reunião em equipe; a delegação de atividades; o trabalho em equipe; o planejamento; a coordenação; a educação permanente e a supervisão.
MARTINS; ANTÔNIO, 2019.	A importância do enfermeiro (a) frente à estratégia da saúde família: a visão da equipe multidisciplinar.	Evidenciar a importância do Enfermeiro na Unidade Básica de Saúde, que além de gerenciar, o mesmo tem outras	Estudo do tipo caráter qualitativo descritivo e explicativo	Observer-se a importância do enfermeiro na ESF, pois o compromisso vai além da equipe, mas também com a

		atribuições cabíveis para promover a saúde da comunidade.		população assistida e os possíveis usuários que procuraram a unidade ou não esteja na área descrita
LOPES et al, 2020.	Competências dos enfermeiros na estratégia saúde da família.	Analisar as competências profissionais de enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde com equipes de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessas competências.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa.	Identificaram-se oito competências necessárias ao enfermeiro, tais como: liderança; educação permanente; ética; comunicação; gestão de pessoas e de recursos materiais; trabalho em equipe; cuidado à saúde; tomada de decisão – bem como estratégias organizacionais e individuais para desenvolvê-las
TOSSO et al, 2021.	Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil.	Comparar a atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde – saúde da família e atenção tradicional.	Estudo observacional, analítico, de corte transversal.	Evidenciou-se que o conjunto das atividades atribuídas ao enfermeiro da atenção primária é amplo, sendo esse profissional responsável por ações gerenciais e assistenciais. Houve semelhança do processo de trabalho nos distintos modelos.
DE LIMA et al, 2021.	Prescrição de medicamentos por enfermeiros: opinião de médicos e enfermeiros das unidades básicas de saúde.	Conhecer a opinião dos médicos e enfermeiros das Unidades Básicas de saúde sobre a prescrição de medicamentos por enfermeiros na	Estudo descritivo-exploratório, transversal com abordagem qualitativa.	Participaram do estudo 19 enfermeiros e 4 médicos das UBS do município de CaruaruPE. Resultados: 78,3% dos profissionais

		Atenção Básica em Caruaru-PE.		conhecem a Enfermagem com Prática Avançada e em relação ao sentimento sobre o enfermeiro ter autonomia para prescrever medicamentos na Atenção Básica, 3 (13%) foram Neutros, 8 (34,8%) acham Bom e 12 (52,2) Excelente.
--	--	-------------------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria.

No total, foram analisados cinco artigos, todos atenderam sistematicamente aos critérios de inclusão estabelecidos. Nesse momento, segue abaixo os principais resultados obtidos na pesquisa literária para explanação e melhor compreensão da temática.

Diante de todo o exposto nessa pesquisa viu-se que, o SUS representou um grande avanço na política de saúde brasileira, já que trouxe uma concepção de atenção à saúde pautada pelos princípios da universalidade do acesso, integralidade da assistência, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação social (BRASIL, 1990).

Com o SUS, a APS, ou atenção básica, conforme denominada pela política brasileira, foi instituída como principal porta de entrada no sistema e como responsável pela ordenação do cuidado integral e articulação com as redes de atenção à saúde (BRASIL, 2012).

Assim, tomando-se por foco a dimensão organizacional, para que a APS possa cumprir o papel previsto pelo SUS faz-se necessária uma gerência das unidades básicas de saúde (UBS) capaz de coordenar a equipe de modo a orientar o processo de trabalho segundo os objetivos e finalidades propostos para esse nível de atenção. Nesse sentido, é atribuição da gerência traduzir o projeto sanitário definido pelas políticas públicas, construindo, com a equipe local e a comunidade, estratégias que transformem princípios em ações, ou seja, que traduzam fundamentos políticos em práticas concretas nos serviços de saúde (FERNANDES; CORDEIRO, 2018).

Considerada a porta de entrada do sistema público de serviço de saúde a Unidade Básica de Saúde -UBS ou Unidade de Saúde da Família (USF) que apresenta como objetivo atender as necessidades locais possui como característica o vínculo entre usuários e equipe de saúde (LIMA, 2017).

Nas Unidades Básicas de Saúde o enfermeiro está inserido e tem um papel significativo na equipe multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família, onde exerce ações técnicas específicas concomitantemente administrativas e educativas (BRANDÃO; DE ANDRADE, 2020).

O estudo realizado por De Oliveira et al, (2017), mostram que, os enfermeiros que atuavam na atenção básica estava na organização do serviço para o atendimento ao usuário. Este fato foi observado em pesquisas realizadas com enfermeiros da estratégia saúde da família, em que esse profissional assume o papel de gerente no processo de trabalho das Unidades de Saúde, que coordena, administra e gerencia o trabalho das unidades e dos membros da equipe.

Para os mesmos autores, cabe salientar que a efetividade do processo de trabalho no gerenciamento de enfermagem também está vinculada não só à organização da unidade, mas também à educação de toda a equipe de enfermagem a fim de qualificar o cuidado e os serviços prestados ao usuário. Assim, cabe aos gestores oferecer viabilidade ao processo de gerenciamento por meio da organização da estrutura, dos objetivos, da missão e da cultura da instituição (De Oliveira, 2017).

No artigo publicado por Sanine et al, (2018), observou-se que a maioria dos gerentes nas UBS tinha formação em enfermagem. A predominância de gerentes com formação em enfermagem e do sexo feminino. Embora a enfermagem seja uma das poucas carreiras na área de saúde que contempla conteúdos de administração.

Na UBS, o enfermeiro é um profissional que está envolvido nas ações realizadas no âmbito da promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação; está em contato direto com os indivíduos e suas famílias, sendo capaz de compreender o contexto indispensável à superação dos problemas de saúde locais (DE PIRES NUNES et al, 2017).

Dessa forma, a compreensão do contexto social, econômico, cultural e de saúde em que se encontram as famílias moradoras no território de responsabilidade da UBS, somada às habilidades profissionais do enfermeiro, torna este profissional um

importante elemento para o fortalecimento das ações relacionadas a saúde da população (BRAGA et al, 2020).

CONCLUSÃO

O enfermeiro é preparado de uma capacidade técnica, tanto para gerenciar como cuidar. Além dessas atribuições, o enfermeiro deve ter um vínculo com toda a comunidade que a Unidade Básica de Saúde presta atendimento. Buscando inovar e implantar ações individuais e coletivas, estreitando laços com os indivíduos da comunidade em relação ao processo de cuidar.

Dessa forma, as práticas do enfermeiro ultrapassam as tarefas básicas e técnicas do cuidado de enfermagem na Atenção Básica em Saúde (ABS)

Viu-se que às atribuições do enfermeiro nas UBS desenvolve em sua prática diversas áreas, como assistência de enfermagem individual, ações educativas, coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica, além das ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde.

Assim, pode-se verificar que o tema altamente relevante, pois, através dele, é possível identificar quais ações são abordadas pelo enfermeiro, bem como qualificações que precisam ser aplicadas para o bom gerenciamento das Unidades Básicas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Correa; LOPES, Maria Betânia Linhares. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.

BARBOSA, Amanda Conrado Silva et al. Perfil dos egressos de enfermagem: competências e inserção profissional. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, 2019.

BARROS, Juliana de Oliveira et al. Intersetorialidade na saúde e no trabalho no atual contexto brasileiro: a utopia da realidade? **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2019.

BRANDÃO, Leyla Gabriela Verner Amaral et al. O sentido do trabalho na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, p. e528-e528, 2019.

BRANDÃO, Aryana Michelle Rodrigues; DE ANDRADE, Francisco Wellyson Ribeiro; DE OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. Atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2020.

BORBA AP, Santos BM, Puggina AC. Barreiras de comunicação nas relações enfermeiro-paciente: revisão integrativa. Rev. 2017.

BRAGA, Vanessa Augusta Souza et al. Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República. 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso: Jan. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Brasília (DF), 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, p. 36. 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017, Brasília, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Departamento de Atenção Básica; 2017.

COUTINHO, Adriana Fernandes et al. Gestão em enfermagem de pessoal na estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 137-147, 2019.

DALCÓL, Camila et al. Competência em comunicação e estratégias de ensinoaprendizagem: percepção dos estudantes de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

DE ALMEIDA, Juliane Rosalia et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019.

DE LIMA, Wagner Carvalho et al. Prescrição de medicamentos por enfermeiros: opinião de médicos e enfermeiros das unidades básicas de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 806-817, 2021.

DE OLIVEIRA, Samuel Andrade et al. Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. **Revista de administração em saúde**, v. 17, n. 69, 2017.

DE PIRES NUNES, Giovana et al. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2017.

DIAS, Luís Giorgis; AMADOR, Fernanda Spanier. Trabalho, formação e política em debate na pesquisa-intervenção em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Porto Alegre (RS). **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 26, 2023.

DOS SANTOS, Michele Franciele Rodrigues; KUHN, Marla Fernanda. Saúde como direito humano: vivências do cotidiano no SUS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e489101220704-e489101220704, 2021.

FERNANDES, Josieli Cano; CORDEIRO, Benedito Carlos. O gerenciamento de unidades básicas de saúde no olhar dos enfermeiros gerentes. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, v. 1, pág. 194-202, 2018.

FOSSATTI, Emanuele Canali; MOZZATO, Anelise Rebelato; MORETTO, Cleide Fátima. O uso da revisão integrativa na administração: um método possível? **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC**, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019.

GOMIDE, M.F.S.; PINTO, I.C.; Bulgarelli, A.F.; SANTOS, A. L. P.; Gallardo, M. P. S. A satisfação do usuário com a atenção primária à saúde: uma análise do acesso e acolhimento. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. São Paulo, v, 22, n. 65, p. 387-398, 2018.

LAURINDO, Maria Vitória et al. A importância de adaptar as unidades básicas de saúde para o atendimento de urgências e emergências de menor complexidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1688-1709, 2019.

LEITE, Airton César et al. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, pág. e65191110190-e65191110190, 2020.

LIMA, L.L. A administração gerencial da Unidade Básica de Saúde–UBS Mocinha Magalhães em Rio Branco-AC. 2017.

LÓPEZ-SOTO, Pablo J. et al. Cronótipo, atividade de enfermagem e gênero: uma revisão sistemática. **Revista de enfermagem avançada**, v. 75, n. 4, pág. 734-748, 2019.

LOPES, Olívia Cristina Alves et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MARTINS, Joelma Lima; ANTÔNIO, Carla Roberta Silva Souza. A importância do enfermeiro (a) frente à Estratégia da Saúde Família. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 080-091, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017.

OMS, Organização Mundial de Saúde, Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde, Alma-Ata-URSS, 6-12 de setembro de 1978: relatório final. Brasília: OMSUNICEF; 1979.

PLÁCIDO, André Lima et al. Percepção dos gestores das unidades básicas de saúde sobre as práticas integrativas e complementares. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 865-872, 2019.

SANINE, Patricia Rodrigues et al. Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00094417, 2018.

TOLFO, Gladis Ramos et al. Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: **Revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e489974393-e489974393, 2020.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 666-680, 2021.

WILLIAMS, Marsha D. et al. Rede de preparação para emergências de atenção primária, cidade de Nova York, 2015: comparação de locais membros e não membros. **Revista americana de saúde pública**, v. S2, pág. S193-S198, 2017.